

Entrevista ao professor e escritor

## João Henriques

**Licenciou-se na Universidade do Algarve onde concluiu a pós-graduação em Educação Artística - Teatro e Educação. Posteriormente, frequentou a Universidade de Aveiro, fazendo a sua licenciatura e mestrado em ensino de Português e Espanhol.**

**Recentemente, João André Tavares Henriques, de 42 anos, além de lecionar Português no Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, apresentou, como escritor, o seu primeiro romance, *Penumbra*. Eis a entrevista que nos ajudará a conhecê-lo melhor, realizada em novembro de 2022, no âmbito da disciplina de Português, pela turma 8ºAno de quem foi professor.**

---

### Como e quando surgiu a vontade de escrever?

Eu comecei a escrever mais ou menos quando tinha a vossa idade, talvez um pouco mais velho, quando entrei no secundário e comecei a mostrar aos meus professores aquilo que escrevia e alguns achavam piada, achavam que eu tinha algum jeito para aquilo e pediam-me para escrever coisas. E eu comecei por escrever poemas. Depois comecei a escrever outro tipo de textos e fui-lhes sempre mostrando e como o feedback era francamente positivo, eu nunca mais deixei de escrever. Precisamente pelo incentivo que tive de alguns professores que achavam que eu tinha ali uma veia qualquer de escritor e quiseram motivar-me para eu escrever mais.



### Porque gosta de escrever? O que sente quando o faz?

Quando nós escrevemos, escrevemos sempre sobre nós mesmos. Quando inventamos uma história, essa história é feita a partir da nossa imaginação, da nossa criatividade, da nossa inspiração, da nossa experiência, portanto, quando se escreve a partir de nós mesmos e sobre nós mesmos, naturalmente que a escrita tem um bocadinho de confissão. Se calhar, vocês também sentiram isto quando escreveram o ano passado poesia. Nós confessamos um pouco aquilo que sentimos e o que somos pela escrita.

Escrever também tem um lado de partilha daquilo que nós somos. Qualquer escritor, mesmo quem escreve sobre o fantástico, partilha um pouco do universo que vive. Um escritor que sabe, por exemplo, muito sobre ficção científica é natural que escreva mais sobre ficção científica, mas isso também revela um bocadinho da vida dele, não é só alguém que leu muito sobre o assunto ou estudou o assunto ou se interessa. Portanto, há sempre uma ligação entre aquilo que a pessoa é e aquilo que a pessoa escreve.

### **Qual a obra que mais gostou de ler e mais o inspirou?**

Isso é uma pergunta muito difícil, porque alguém que gosta de livros, gosta de muitos livros. Como é que eu posso dizer qual é que foi a obra que eu gostei mais? Posso dizer, se calhar, um autor de quem gosto muito e uma obra desse autor que também gosto muito. E mesmo assim já é difícil, porque já deixo muitos de fora. Mas agora, a propósito dos 100 anos de Saramago, que vocês já devem ter ouvido falar, ele tem uma obra absolutamente extraordinária, que se chama *Memorial do Convento* e eu lembro-me de ter feito um trabalho, na escola, sobre esse livro. Já andava no secundário e, na altura, foi o melhor trabalho da turma; a professora tinha dificuldade em perceber que aquele trabalho tinha sido feito por um aluno, porque estava realmente muito bem escrito. E porque é que estava bem escrito? Porque eu gostei muito daquela obra, foi uma das obras mais importantes que eu li e que me marcou até hoje, mas não é a única.

### **Que livros publicou? Qual o que teve mais sucesso?**

Não tenho muitos livros publicados. Tenho três e são totalmente diferentes. Um está ligado à investigação, tem a ver com uma tese que eu fiz. É um livro académico e nem sequer é para os leitores em geral, porque não está à venda nas livrarias, é um livro que é consultável na universidade, mas à partida as pessoas não se interessam por aquele tema, porque é muito específico. Tenho um de poesia e o que publiquei este ano e que estou ainda a apresentar em alguns sítios, em algumas livrarias, em algumas escolas. Se calhar, talvez porque é o mais fresquinho, este que se chama *Penumbra*.

### **Em que se inspira para escrever?**

Em várias coisas. Inspiro-me naquilo que é o meu passado, as minhas experiências, as minhas histórias, inspiro-me naquilo que observo e inspiro-me também naquilo que leio, porque alguns autores de quem eu gosto de alguma forma também me influenciam. Portanto, destas três coisas: um pouco da minha história, um pouco daquilo que está à minha volta, daquilo que me rodeia, e um pouco daquilo que eu leio.



### **Que género literário mais gosta de escrever? E porquê?**

Poesia. Porque a poesia, como vocês perceberam também o ano passado, escreve-se mais ou menos rapidamente, não é? Porque é um texto que é curtinho, não precisamos de estar um ano ou um ano e meio para escrever um livro. Escrevemos um texto e o texto fica escrito e acabado e, porque um texto em prosa como este, por exemplo, leva muito tempo a ser escrito e obriga-nos a escrever praticamente todos os dias. A poesia não. A poesia podemos escrever quando nos apetece, quando temos qualquer ideia, quando temos uma emoção qualquer e queremos passar para a escrita; eu dou-me muito bem com esse tipo de texto, portanto, eu elegeria a poesia.



**Sabemos que o professor também é professor de Espanhol, já escreveu algum livro noutra língua?**

Nunca escrevi. Tenho alguns poemas com excertos em Espanhol ou Inglês também. Mas um livro integralmente noutra língua, não.

**E já escreveu algum livro que não tenha publicado?**

Sim, alguns, o que não significa que um dia, mais tarde, não possam vir a ser publicados. Por agora, ficam guardados.

**Está a escrever algum neste momento?**

Ah sim, estou. É um tema que não é muito agradável, porque é um bocadinho negro, é sobre a morte.

**Quanto tempo demora a escrever um livro em média?**

Não posso dar uma resposta exata para isso, porque se for prosa pode ser um ano e meio a escrever algo deste tamanho; se for maior, será mais tempo. Portanto, vai depender do género – se é em prosa ou em poesia.

**Gosta mais de ser professor ou escritor?**

Eu escolhi ser professor de Português, especificamente, porque assim continuava próximo dos livros e da escrita e portanto hoje em dia já é um bocadinho difícil de separar, porque eu dou aulas sobre livros, sobre escrita, sobre literatura e escrevo livros, portanto, gosto das duas coisas, sinto-me realizado a fazer as duas coisas, embora deva admitir que a escrita tem um lado muito apaixonante também pela

partilha daquilo que *somos, daquilo que pensamos.*

**Como consegue conciliar a vida de professor com a de escritor?**

Essa também é uma pergunta difícil e a resposta também não é propriamente fácil, porque um professor tem muita coisa a fazer depois das aulas, tem muitos testes para corrigir, têm aulas para preparar, tem trabalhos, tem informações, tem reuniões e no meio disto encontrar tempo para escrever é difícil, por isso é que eu disse ao início que a prosa era difícil de escrever porque obriga a tirar pelo menos uma hora por dia para escrever, o que um professor nem sempre tem, portanto, conciliar a vida com o ensino é bastante difícil.

**Porque escolheu estas profissões?**

Uma das respostas já dei: eu escolhi ser professor de português para me manter próximo dos livros e da literatura. A escrita não escolhi, apareceu na minha vida e eu simplesmente deixei fluir.

**Como é que os seus amigos o veem como pessoa?**

Os meus amigos sabem que sou apaixonado por livros e apoiam-me e, de alguma forma, motivam-me para continuar a escrever, dão-me alguma importância e valor. Isso também é bom porque se eles fossem uma força contrária, então se calhar eu parava e ia fazer outra coisa qualquer, sair à noite com eles, e deixava a escrita.

**Que conselhos daria a um aluno que deseje ser escritor?**

Em primeiro, diria que lesse muito; que experimentasse leituras de vários géneros literários e que não parasse de ler. Ao mesmo tempo, sugeria que se aventurasse na escrita, com a mesma curiosidade de quem experimenta jogar um jogo novo. Sem a levar muito a sério, apenas pelo prazer de escrever. Tudo o resto vem depois.

Alunos do 8º A, novembro 2022